



**“QUEREMOS COMPANHEIRISMO”: A INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NA
FORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE (RE)APROXIMAÇÃO COM A ÁFRICA DURANTE O
GOVERNO LULA (2003-2010)**

Diego Lopes Costa - Univali

diegolopc@gmail.com

Paulo Rogério Melo de Oliveira - Univali

RESUMO: Após a redemocratização, o Brasil apresenta um cenário onde novos atores não-estatais (organizações da sociedade civil, coletivos, associações, movimentos sociais, entre outros), com múltiplos interesses, buscam influenciar o processo de tomada de decisão dentro de um novo arranjo social e institucional. Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira os movimentos negros no Brasil influenciaram na formulação de políticas públicas, sobretudo na agenda internacional da Política Externa brasileira voltada para a África, durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Os movimentos negros contribuíram para a construção do “discurso da dívida histórica”, cujo sentido aponta para o reconhecimento pelo Estado brasileiro do seu passado escravocrata e a responsabilidade moral em combater as desigualdades raciais, e que foi traduzido pelo Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) em esforços de cooperação e articulação internacional entre o Brasil e os países africanos. Além disso, estes esforços refletem o objetivo dos formuladores da política externa brasileira do governo Lula em projetar o país internacionalmente e diversificar as relações políticas, econômicas e comerciais para impulsionar o desenvolvimento e a influência brasileira no mundo globalizado. As iniciativas de (re)aproximação com a África podem ser sintetizadas pela expressão “queremos companheirismo”, proferida pelo presidente Lula durante visita oficial a Moçambique em 2003. Partimos do pressuposto de que a Política Externa deve ser vista como uma política pública, da qual participam da sua construção não apenas o Itamaraty e a Presidência da República, mas também outras instituições do Estado, os diversos grupos de interesse da sociedade civil e as agências subnacionais. O método empregado no trabalho apoia-se na pesquisa qualitativa, com o uso em técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Política pública; Política externa; Governo Lula; África; Dívida histórica.